



CEDAPP

Centro de Apoio ao Pequeno Produtor

Rua Alameda Pe. Antônio Duarte, s/n - Centro

CEP 55200-000, Pesqueira/PE - Brasil

Fone / WhatsApp: 0055 87 3835.1849

Instagram: @cedapppesqueira / YouTube: @cedapppesqueira5235

III RELATÓRIO DESCRITIVO ANUAL

Julho de 2024 a Junho de 2025



PROJETO Nº 233-047-1009 ZG

**Plantando Esperança - "Transformação
Social e Política para Convivência com
o Semiárido"**



CEDAPP Centro de Apoio ao Pequeno Produtor

CNPJ 03.801.762/0001-85

Rua Alameda Pe. Antônio Duarte s/nº, Centro – CEP. 55.200.000

Pesqueira – PE – Brasil – Fone 0055 87 3835.1849

E-mail: cedapp@cedapp.org / Site: www.cedapp.org

III - RELATÓRIO DESCRITIVO ANUAL Julho de 2024 a Junho de 2025

1.1	Projeto nº	Projeto nº 233-047-1009 ZG		
	Título do projeto	Plantando Esperança – “Transformação Social e Política para a Convivência com o Semiárido”.		
1.2	Localização do projeto	Pesqueira – Pernambuco - Brasil		
1.3	Período do Relatório	Julho de 2024 a Junho de 2025		
1.4	Entidade executora / Entidade jurídica responsável do projeto			
a)	Nome e forma jurídica registrada:	Centro de Apoio ao Pequeno Produtor – CEDAPP		
b)	Endereço postal	Rua Alameda Pe. Antônio Duarte, s/nº Centro – Pesqueira – PE		
c)	Telefone rede fixa	55. 87. 3835.1849	rede móvel: 55.87 3835 - 1849	
d)	E-mail:	cedapp@cedapp.org		
e)	Conta bancária	Nome do banco:	Banco do Brasil	
		Titular da conta bancária:	CENTRO - CEDAPP	
		N.º da conta/IBAN:	33254-2 / BR25000000000024370000332542C1	
		SWIFT:	BRASBRRJBHE	
1.4.1	Responsável jurídico (representante legal da entidade jurídica autorizado a assinar):			
	Nome:	Danielle Bezerra Calado Galindo	Skype:	
	E-mail:	daniellebezerracalado@yahoo.com.br	Telefone e Telemóvel:	55. 87.3835.1849
1.4.2	Responsável da área financeira:			
	Nome:	Verônica Oliveira Simões	Skype:	
	E-mail:	cedapp@cedapp.org	Telefone e Telemóvel:	55. 87.3835.1849
1.4.3	Direção/Coordenação do projeto:			
	Nome:	Nipson Richard Oliveira de Freitas	Skype:	
	E-mail:	nipson@cedapp.org	Telefone e Telemóvel:	55. 87.99941-3149

III – Relatório Descritivo Anual – julho de 2024 a junho de 2025

1. Como foi elaborado:

Quem participou da sua elaboração? Em que fontes baseiam as informações contidas no relatório?

Em seu terceiro ano de execução, o Projeto *Plantando Esperança: Transformação Social e Política para Convivência com o Semiárido* segue fortalecendo a participação coletiva como base metodológica e política de sua atuação. É nessa perspectiva que este relatório anual foi construído, a muitas mãos e olhares, refletindo uma caminhada conjunta de saberes e práticas.

O período compreendido entre julho de 2024 e junho de 2025 foi acompanhado com atenção, sem perder de vista os aprendizados e avanços dos dois anos anteriores. Ao longo desse tempo, foi possível monitorar, registrar e refletir com coerência sobre a realidade vivenciada, resultando nesta narrativa comprometida com o que se concretizou junto às famílias, comunidades, colaboradores e parceiros do projeto.

A construção deste documento foi possível graças à adoção de sistemas contínuos de planejamento, monitoramento e avaliação (PMA), que permitiram à equipe técnica interpretar a realidade e compreender os efeitos gerados pelas ações. Com base no planejamento estratégico e orientados pelo Plano Operativo Anual (POA), as atividades propostas foram implementadas e analisadas sob um olhar horizontal, capaz de captar mudanças, avanços e desafios ao longo do processo.

Instrumentos contribuíram para essa escrita:

- Indicadores e efeitos registrados pela equipe técnica e discutidos com as coordenações geral e pedagógica;
- Relatórios de campo com detalhamento das atividades realizadas;
- Planilhas digitais e diários de bordo com registros cotidianos e resultados das ações;
- Informações coletadas durante oficinas, cursos e rodas de conversa com os/as beneficiários/as;
- Reuniões de monitoramento e escuta ativa das demandas locais dos grupos acompanhados;
- Assembleia anual do CEDAPP, realizada em maio de 2025, com representantes dos grupos acompanhados, oferecendo um espaço valioso de avaliação, partilha de experiências e reafirmação dos resultados apontados pelos demais instrumentos.

A convergência entre esses elementos — ação, reflexão, ação — possibilitou a elaboração desse relatório que expressa com fidelidade a realidade do território, os impactos do projeto e o aprendizado coletivo.

Como esperado, este relatório contempla os aspectos de relevância, eficácia, efeitos, impacto e sustentabilidade, assim como conclusões e lições aprendidas. Mais que um documento técnico, ele é o reflexo vivo do que o Projeto tem iluminado nas comunidades acompanhadas: a esperança brotando no chão do semiárido, transformando vidas e reafirmando a potência de sua missão.

2. Mudanças no contexto do projeto (durante os 12 meses a que se refere o relatório).

2.1. Como mudaram as condições de base, no contexto concreto do seu projeto, desde o momento de apresentação do pedido de financiamento?

(Que mudanças significativas – positivas ou negativas – houve nas condições políticas, econômicas ou sociais do projeto?)

Desde a apresentação do pedido de financiamento, o Projeto *Plantando Esperança* tem operado em um cenário dinâmico e em constante transformação, marcado por avanços e desafios nas dimensões política, econômica, social e ambiental. No terceiro de ano de Projeto Plantando Esperança, é possível aferir que as mudanças de contexto continuaram acontecendo.

1. Cenário Político e Institucional

No terceiro ano de execução do Projeto, observa-se a continuidade de um governo federal alinhado a pautas sociais e ambientais, com a retomada de programas estruturantes, como o Programa de Cisternas e o Minha Casa Minha Vida Rural. No entanto, esse ambiente positivo convive com fortes tensões políticas, especialmente pela influência de setores conservadores, do agronegócio e de bancadas pouco comprometidas com a agenda socioambiental. Esses grupos exercem pressão contrária à efetivação de políticas públicas voltadas para populações rurais e vulneráveis.

No plano local, as eleições municipais de 2024 evidenciaram a fragilidade da participação popular nos processos políticos. A ausência de projetos de governo comprometidos com a inclusão e a sustentabilidade tem impactos diretos nas políticas públicas e na continuidade de ações estruturantes nos territórios rurais.

2. Aspectos Sociais e Econômicos

Houve avanços em políticas de inclusão social e segurança alimentar, com reflexos positivos na redução da desnutrição e da mortalidade infantil. No entanto, o aumento dos preços dos alimentos e a carga tributária penalizam as populações de baixa renda, ampliando as desigualdades sociais.

A ampliação de editais públicos nas áreas de agricultura familiar e agroecologia trouxe oportunidades para grupos historicamente excluídos, como mulheres e jovens. A parceria com a Rede Vencer Juntos, por exemplo, viabilizou a implementação do Projeto Quintais Produtivos, beneficiando diretamente 70 mulheres rurais em seis municípios: Belo Jardim, Buíque, Pedra, Pesqueira, Poção e Sanharó da região.

3. Tecnologia e Comunicação

A crescente influência das tecnologias digitais e da Inteligência Artificial (IA) ampliou o acesso à informação, mas também acentuou a disseminação de fake News, e a utilização de redes sociais dificultando o debate público qualificado. Isso reforça a importância de ações de educação crítica e inclusão digital, com vistas ao uso consciente e transformador das tecnologias.

Cabe, portanto, o debate de que as novas tecnologias de informação e comunicação devem ser instrumentos de democratização e bom uso perpassa pelo processo de educação contínua.

4. Meio Ambiente e Convivência com o Semiárido

No campo ambiental, o Brasil avançou na redução do desmatamento da Amazônia e em iniciativas de recuperação do Bioma Caatinga. Entretanto, a ocorrência de queimadas, muitas vezes criminosas ou decorrentes do manejo inadequado do solo, ainda representa um sério desafio na convivência com o semiárido e a resiliência no bioma caatinga com um olhar de esperança, avanço de ações mais enérgicas quanto aos investimentos e práticas sustentáveis.

Embora haja crescimento nos investimentos em energias renováveis, como solar e eólica, esses projetos vêm gerando impactos negativos em comunidades rurais do Nordeste, incluindo desapropriações, prejuízos à saúde e alterações no ecossistema local. Estudos recentes também alertam para os riscos ambientais associados ao descarte inadequado de placas solares e à instalação de torres eólicas em áreas sensíveis. Alguns estudos apontam para a grande quantidade de placas não utilizáveis e como não tornar esse resíduo lixo, há também em relação a esse fator da energia por placas solares, estudos que viabilizem a instalação de placas sem interferir no ecossistema local

Contudo, as discussões sobre energia limpa, precisam ser ampliadas nos territórios, em se tratando principalmente da energia por torres eólicas, que em alguns municípios vem gerando transtornos à população, bem como a devastação de grandes áreas de vegetação para implementação de parques de placas solares.

Apesar dos desafios, programas como o P1MC (Programa Um Milhão de Cisternas) continuam sendo fundamentais para a permanência das famílias no campo, tendo ampliado suas metas em 2024 e atendido novas comunidades nos municípios de Poção e Sanharó.

5. Governança e Participação Social

A fragilização dos espaços de controle social, em especial os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável, tem comprometido a efetividade da participação popular na formulação e fiscalização das políticas públicas. Essa condição limita o acesso democrático e equitativo às ações governamentais e evidencia a necessidade de fortalecimento institucional desses espaços.

Enfim, o contexto atual apresenta avanços significativos, especialmente com a reestruturação de políticas públicas voltadas ao semiárido. No entanto, permanecem desafios estruturais relacionados à desigualdade socioeconômica, aos impactos ambientais de novas tecnologias e à fragilidade da governança local. A atuação do Projeto se manteve relevante e ajustada às mudanças, reafirmando seu papel na promoção da convivência sustentável com o semiárido e no fortalecimento da agricultura familiar.

2.2. Como mudou a situação dos grupos beneficiários?

(Que mudanças significativas – positivas ou negativas – houve na situação de vida dos grupos beneficiários?)

MUDANÇAS POSITIVAS:

Ao longo da execução do projeto, observam-se transformações significativas na vida das famílias rurais

beneficiadas, refletindo avanços concretos em diversas dimensões sociais, econômicas e ambientais:

- **Melhoria no acesso à água potável** para consumo humano, resultado da ampliação do Programa de Cisternas. Essa conquista tem proporcionado mais qualidade de vida, bem-estar e segurança alimentar e nutricional às famílias, que agora contam com reserva de água em suas residências.
- **Transição para uma alimentação mais saudável**, com a redução do uso de agrotóxicos e adubos químicos nas lavouras. Essa mudança representa ganhos para a saúde, o meio ambiente e a qualidade dos alimentos consumidos.
- **Diversificação e ampliação da produção de alimentos**, com crescente adoção de práticas agroecológicas, contribuindo para a sustentabilidade das atividades produtivas.
- **Maior protagonismo de mulheres e jovens no meio rural**, com destaque para sua capacidade de inovação, diversificação das atividades e aumento da autonomia financeira pela geração de renda.
- **Fortalecimento das parcerias com escolas locais** com a inclusão de crianças e adolescentes em ações de educação ambiental, como replantio de mudas, manejo de hortas escolares e conscientização sobre o descarte adequado de resíduos.
- **Manutenção ativa dos coletivos comunitários** – associações e grupos produtivos seguem fortalecidos, realizando reuniões mensais e assembleias promovendo encontros temáticos, mutirões e confraternizações. Destaca-se a abertura desses espaços para pessoas não associadas, ampliando o sentimento de pertencimento e incentivando o associativismo.
- **Engajamento juvenil nas Escolas de Cidadania**, os jovens passaram a refletir sobre identidade, liderança e protagonismo, reforçando sua atuação na família e na comunidade.
- **Avanço no acesso à internet nas comunidades rurais**, ainda que desigual, já permite às famílias o uso de canais digitais para acesso a informações, apoio à produção, comercialização e participação em atividades coletivas.
- **Fortalecimento da atuação das mulheres nos quintais produtivos**, com aumento da capacidade de produção e de gestão, graças ao apoio do Projeto Quintais Produtivos da Rede Vencer Juntos, em parceria com o CEDAPP.
- **Valorização do conhecimento tradicional e das práticas sustentáveis**, como o armazenamento de sementes, a produção de biofertilizantes e o uso de matéria orgânica nas propriedades, impulsionadas pela troca de saberes entre as famílias.
- **Expansão do plantio e armazenamento de forragens**, otimizando o uso de recursos, reduzindo perdas e melhorando a nutrição animal, o que resulta em maior produtividade e diminuição dos custos com insumos externos.
- **Participação política ativa de lideranças comunitárias**, com destaque para as eleições municipais de 2024: candidatos oriundos dos grupos acompanhados concorreram a cargos legislativos e, em Riacho do Meio (Jataúba), um deles foi eleito vereador. Exemplo: tesoureiro da associação local, ele segue atuante, agora também no espaço político, pautando demandas coletivas da comunidade.

MUDANÇAS NEGATIVAS:

- Com avanço da utilização das plataformas digitais, cresce a vulnerabilidade das famílias acerca do uso de plataformas de apostas, bets, além da influência gerada por meio de conteúdos muitas vezes não verificáveis e que disseminam notícias falsas.
- Muitas famílias apresentam, dificuldades para compreender e participar de editais públicos, como exemplo, os editais para compra de produtos da agricultura familiar.
- Lideranças comunitárias e pessoas que assumem cargos e funções nas associações, algumas vezes, apresentam desmotivação. A ausência de renovação somada à sobrecarga, vem comprometendo a capacidade de mobilização, articulação e dinamismo destas lideranças.
- A expansão do êxodo rural dos jovens continua sendo uma realidade, embora ações por meio de projeto sociais estimulem o protagonismo e a liderança das juventudes, faltam investimentos públicos para a permanência destes em seus territórios.
- Aumento das doenças ligadas a ansiedade e depressão nas comunidades, em sua grande parte sofrida

por mulheres e jovens. Os fatores são diversos e carecem de uma rede fortalecida para o cuidado com a saúde mental.

- As mulheres e homens compartilham a lida pesada na terra, mas nem sempre em condições iguais. O trabalho feminino, além das tarefas do dia a dia no campo, inclui cuidados com a casa e a família, acumulando jornadas invisíveis e desvalorizadas, o grande desafio é ampliar campanhas e o debate acerca dessa temática, despertando para uma divisão justa do trabalho, onde homens e mulheres sejam reconhecidos, remunerados e respeitados igualmente.
- Outro cenário desafiador, é garantir que as vozes do campo sejam ouvidas e que avanços não sejam destruídos, preservando a dignidade e o futuro das famílias rurais

2.3. Que mudanças ocorreram em relação à sua organização? (Houve mudanças na organização (por exemplo, no quadro do pessoal) durante o período do relatório, que são relevantes para a implementação do projeto? Em caso afirmativo, quais?

Sim.

- Cedapp continua participando de espaços de controle social: Conselhos Estadual de Assistência Social de Pernambuco – CEAS / PE, Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Pesqueira – COMDECA, Conselho Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pesqueira – COMDEMAS, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Pesqueira – CMDRS (o CEDAPP também participa das reuniões quando convidado nos CMDRS em Sanharó, Pedra, Alagoinha, Buíque, Tupanatinga, Poção e Belo Jardim). A organização está Presente na Articulação do Semiárido Brasileiro – ASA – Brasil, Coordenação Estadual da ASA – Pernambuco e Diretoria Executiva da Associação do Programa 1 Milhão de Cisternas – AP1MC.
- A política de salvaguarda do Cedapp, teve sua construção iniciada após o processo de diálogo com a HUMANOS, essas ações foram promovidas para as organizações parceiras de MISEREOR, e objetivaram apoiar as organizações em suas políticas de salvaguarda Institucional. Tão logo levantando as informações necessárias, observando as especificidades de público e território, e as ações de risco, a política de salvaguarda institucional foi aprovada em Assembleia no mês de maio de 2025.
- A substituição de dois veículos, nesse terceiro ano foi importante para a locomoção, redução do custo de manutenção veicular por serem veículos novos.
- Substituição de um técnico de campo que saiu por motivos pessoais. Com isso foi contratado um novo profissional, esse com formação zootecnia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.
- As reuniões de monitoramento quinzenal com a equipe técnica continuam ocorrendo e facilitando os processos de acompanhamento das ações nas comunidades.
- A visibilidade da rede social Instagram do Cedapp, nesse terceiro ano avançou tanto no número de seguidores quanto na melhoria do conteúdo postado, o que é resultado da assessoria de comunicação que tem ações planejadas para comunicação social da organização. No YouTube, continuam os Episódio do Podcast Escolha a vida, que nesse ano continuou abordando temáticas relevante
- Atualização do Estatuto Social do Cedapp, aprovado em assembleia, em maio do presente ano.

Houve mudanças importantes em relação a outros atores externos (organizações com quem coopera)?

Sim.

- Assinatura do termo de cooperação técnica com Instituto Federal de Educação de Pernambuco – IFPE Campus Belo Jardim em outubro de 2024. A parceria objetiva realizar ações de extensão e pesquisa e colaborar na realização de ações no Cedapp e com os grupos beneficiários.
- A falta de aporte financeiro do governo federal para a UFRPE e os projetos de extensão, prejudicaram nesse terceiro ano as atividades previstas no projeto, contudo a parceria com a UFRPE continua ativa.
- Parceria do Cedapp com a Rede Vencer Juntos para execução do Projeto de Quintais Produtivos para

70 Mulheres de 6 comunidades acompanhadas pelo Cedapp. O projeto é financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA.

- Parceria com Secretarias municipais de agricultura e suas coordenações nos municípios acompanhados pelo Cedapp, a fim de realizar ações conjuntas nos territórios.
- Articulação e realizações de ações conjuntas com a OAB Ordem dos Advogados do Brasil) subseção Pesqueira, com temas sobre garantia de Direitos das Mulheres e sobre as eleições municipais.
- Permanência e incidência dentro dos espaços de controle, social e em espaços de articulação política (ASA / PE, ASA / BRASIL, AP1MC, Conselho Estadual de Assistência.
- Parcerias escolas rurais para na realização de atividades educativas junto a crianças e adolescentes.
- O Cedapp neste terceiro ano se inscreveu em todos os conselhos municipais de assistência social dos municípios beneficiários, antes as inscrições nesses conselhos só estavam em dois municípios – Pesqueira e Alagoinha.

2.4. Que consequências resultam de todas essas mudanças para o projeto? Que influência têm estas mudanças na realização do projeto e no alcance dos seus objetivos?

- Essas mudanças impactam diretamente no projeto, exigindo adaptação para continuar promovendo direitos, igualdade e desenvolvimento sustentável no campo.
- A força das parcerias que somadas colaboram para tornar mais efetiva a transformação nos grupos acompanhados.
- A capacidade de articulação e incidência nos espaços de controle social que fortalecem a luta por políticas públicas equitativas e atuação em rede.
- A comunicação eficiente e acessível, somadas a estratégias de comunicação eficientes, ampliam a visibilidade de ações e de conteúdos comprometidos com a formação crítica das pessoas.
- Afirmação da garantia de direitos e da não violação, respeitando integridade das pessoas envolvidas em todas as ações.

3. Alcance dos objetivos e execução do projeto

3.1. Em que medida – segundo o estado atual – os objetivos acordados no Contrato de Projeto serão alcançados?

(Quantifique os valores iniciais (qualitativos ou quantitativos) e, eventualmente os valores intermediários e os valores atuais para os indicadores definidos no Contrato de projeto).

Objetivo Específico 1:

Grupo acompanhado fortalecido no exercício da cidadania, com participação social nas conquistas de Políticas públicas e promoção da sustentabilidade socioambiental das famílias agricultoras do território do agreste e sertão de Pernambuco.

Indicador 1	Valor de partida no início do projeto Jul./22	Valor intermediário Jun./24	Valor Atual Jun./25
1.1 84% dos Grupos Acompanhados (21 comunidades) através de seus representantes, participam de espaços de elaboração de políticas públicas e controle social: conselhos setoriais e fóruns locais e regionais.	07 comunidades (30% das 25 associações)	23 comunidades (92% das 25 associações).	23 comunidades (92% das 25 associações).
Indicador 1	Valor de partida no início do projeto Jul./22	Valor intermediário Jun./24	Valor Atual Jun./25
1.2 64% dos Grupos Acompanhados (16 associações) desenvolveram	03 Associações (12%)	22 associações (88% das 25 Associações)	23 associações (92% das 25 Associações)

planos de ação locais e listas de demandas e os encaminharam aos responsáveis pelas políticas públicas (valor inicial: 12%).	das 25 associações)		
Objetivo Específico 2: Grupo Acompanhado e famílias contribuindo na redução das causas das mudanças climáticas com ações de manejo sustentável da caatinga, ampliando a capacidade de armazenamento e gerenciamento dos recursos hídricos e reduzindo os processos de desertificação no território.			
Indicador 2 2.1 A porcentagem de famílias usando tecnologias sociais adaptadas ao semiárido com monitoramento técnico para armazenamento e reúso da água nas famílias aumentou de 32% (8 comunidades) para 80% (20 comunidades).	Valor de partida no início do projeto Jul./22 08 comunidades (32% das comunidades)	Valor intermediário Jun./24 20 associações (80% das 25 associações)	Valor Atual Jun./25 22 associações (88% das 25 associações)
Indicador 2 2.2 80% (20 comunidades) dos membros das Unidades Produtivas e famílias agrícolas conhecem as causas e consequências das mudanças climáticas para o meio ambiente e a humanidade, realizando atividades como reflorestamento recuperação da fertilidade do solo, uso de adubos orgânicos e renúncia a pesticidas, difusão de sementes crioulas etc. (valor inicial: 30%).	Valor de partida no início do projeto Jul./22 07 associações (30 % das 25 associações).	Valor intermediário Jun./24 20 associações (80% das 25 associações)	Valor Atual Jun./25 23 associações (92% das 25 associações)
Objetivo Específico 3: Unidades Produtivas e famílias agrícolas com potenciais e capacidades econômicas, ampliando, diversificando e qualificando a produção sustentável e a comercialização de forma solidária, visando a melhoria de renda e a segurança alimentar e nutricional das famílias acompanhadas.			
Indicador 3 3.1 70% (210 famílias) de famílias associadas às Unidades Produtivas e famílias agrícolas (total de 300 famílias) conseguem diversificar a produção e aumentar a comercialização na perspectiva do aumento de renda e da sustentabilidade ambiental (valor inicial: 38%).	Valor de partida no início do projeto Jul./22 114 famílias (38% das 300 famílias).	Valor intermediário Jun./24 242 famílias (80,66% das 300 famílias)	Valor Atual Jun./25 263 famílias (87,66% das 300 famílias)
Indicador 3 3.2 80% das famílias associadas (240 famílias) às Unidades Produtivas e famílias agrícolas (total de 300 famílias) aumentaram a variedade de produtos para consumo próprio (valor inicial: 35%).	Valor de partida no início do projeto Jul./22 105 famílias (35% das 300 famílias).	Valor intermediário Jun./24 215 famílias (72% das 300 famílias).	Valor Atual Jun./25 256 famílias (85,33% das 300 famílias)
Que conclusões tira daí em relação ao alcance dos objetivos do projeto?			

Quais objetivos serão alcançados conforme planejado até o final do projeto, e para quais o alcance parece atualmente problemático?

Análise do alcance dos objetivos do projeto

Com base nos dados obtidos por meio do processo contínuo e participativo de planejamento, monitoramento e avaliação dos indicadores é possível afirmar que o projeto apresenta resultados positivos e avanços significativos em relação aos objetivos propostos que dialogam diretamente com os Eixos de atuação:

- Organização Comunitária para o Desenvolvimento local;
- Mudanças Climáticas e Recursos Hídricos;
- Produção Sustentável e Solidária.

Objetivos com bom nível de alcance neste terceiro ano de execução:

1. Fortalecimento da cidadania e da participação social das famílias agricultoras (Objetivo 1): O acompanhamento de 25 grupos demonstra uma ampla mobilização comunitária e engajamento nos eixos de atuação, com destaque para a promoção da organização comunitária e o fortalecimento de lideranças em diversas localidades. A participação nos espaços de avaliação e planejamento evidencia a apropriação das ações pelas comunidades, o que reflete avanços consistentes nesse eixo.

2. Redução das causas das mudanças climáticas por meio do manejo sustentável da caatinga e uso racional da água (Objetivo 2):

As atividades realizadas em torno da preservação ambiental e ampliação da capacidade de armazenamento hídrico têm gerado resultados concretos, como o fortalecimento da consciência socioambiental e a implementação de práticas sustentáveis no cotidiano das famílias. O avanço nesse objetivo é percebido tanto em indicadores técnicos quanto nos relatos das próprias comunidades.

3. Ampliação da capacidade produtiva e geração de renda das unidades familiares (Objetivo 3):

A diversificação da produção e o fortalecimento de redes solidárias de comercialização vêm sendo observados como impactos diretos da assessoria técnica recebida pela equipe de campo e das capacitações promovidas. Há melhoria perceptível na renda e segurança alimentar dos grupos, conforme apontado nos diários de campo e nas avaliações participativas.

Alcance comprometido:

Apesar dos avanços generalizados, em dois dos 25 grupos acompanhados (APIASPE e Associação das Mulheres Artesãs Kapinawá), observou-se pouco comprometimento na execução das atividades planejadas. As dificuldades nesses contextos estão associadas a perfis de liderança centralizadora, que desconsideraram a pactuação coletiva, prejudicando a articulação com as famílias e o cumprimento do cronograma. Essa limitação impacta negativamente os processos de organização comunitária local e o alcance dos objetivos nos territórios dessas associações específicas.

Conclusões:

O projeto está no caminho certo para atingir seus objetivos nesse encerramento do ciclo, especialmente no que se refere ao fortalecimento comunitário, à sustentabilidade ambiental e ao incremento da produção familiar. No entanto, os casos pontuais de gestão local verticalizada destacam a necessidade de reforçar ações de mediação, formação de lideranças democráticas e pactuação coletiva, a fim de garantir a efetividade do projeto em todos os territórios atendidos.

As atividades realizadas compreendem um conjunto integrado de ações, que são metodologicamente efetivados a partir do Plano Operativo Anual, documento este orientador das ações e que organiza o fluxo das atividades, espaço e estrutura, construído com o olhar horizontal da metodologia de PMA etapas estas, necessárias para as mudanças e efeitos locais do projeto.

O olhar não linear permite enxergar a entrega e os resultados dessa entrega na vida dos beneficiários, que apontam a compreensão do significado e reflexo que ação provoca nas suas vidas e na vida das suas comunidades, com isso são evidenciados os mais diversos efeitos, refletidos até mesmo na consciência da importância de externar e diferenciar o ontem do hoje, e o que se pensa para amanhã.

Em que outras informações baseiam a sua apreciação?

Fontes da Análise:

- Encontros quinzenais de equipe;
- Relatórios de monitoramento técnico quinzenal;
- Diários de campo e planilhas de acompanhamento;
- Rodas de conversa, depoimentos e diagnósticos familiar e territorial;
- Encontro anual de Avaliação e Planejamento com participação dos grupos;
- Feedbacks de parceiros e atores locais;
- Ficha de avaliação de indicadores.

Esses documentos permitem uma gama de informações desde a importância dos encontros quinzenais para monitoramento, onde equipe técnica e coordenação dialogam sobre o andamento das ações e impactos nas comunidades até as análises dos formulários acima citados.

- Um destaque para a Avaliação e Planejamento Anual, encontro este de dois dias com representantes dos 25 grupos acompanhados, equipe técnica e coordenação geral e pedagógica. São momentos que proporcionam um olhar para o contexto, direcionando o mote avaliativo por meio de uma dinâmica horizontal capaz de enxergar as possibilidades encontradas, os sentimentos, impactos, avanços e desafios juntos aos grupos durante o ano de acompanhamento.

- O feedback de parceiros e pessoas alcançadas indiretamente com as ações institucionais, servem também como termômetro e se somam as ferramentas de coleta de informações.

Indicador 1:

Eixo: Organização Comunitária para o Desenvolvimento Local – Avaliação (julho/2024 a junho/2025)

O eixo Organização Comunitária para o Desenvolvimento Local continua promovendo o fortalecimento da consciência social e do papel coletivo das associações na transformação comunitária. Embora avanços sejam evidentes, os desafios permanecem e variam conforme a dinâmica local de cada grupo, exigindo acompanhamento contínuo e flexível

As atividades realizadas no eixo alcançaram diretamente **2.494** pessoas, em oficinas, cursos, rodas de conversa e fóruns, essas atividades realizadas diretamente nas associações com as famílias, lideranças locais mulheres, e juventudes:

- **Fortalecimento da cidadania:** comunidades mais organizadas para reivindicar direitos, elaborar demandas coletivas e dialogar diretamente com o poder público. As reivindicações são resultadas do processo de planejamento nas comunidades e de construção de lista de prioridades.

- **Autonomia na articulação política:** realização de fóruns itinerantes por iniciativa dos próprios grupos, resultando em melhorias concretas nas áreas de saúde, educação e infraestrutura. Importante a presença do poder público e organizações parceiras no território.

- **Valorização dos espaços comunitários:** melhorias nas sedes sociais e instalação de internet, facilitando a gestão e comunicação.

- **Maior inserção em conselhos de políticas públicas e conferências:** lideranças atuando em diversos espaços de controle social e formulação de políticas públicas.

- **Protagonismo das mulheres:** maior engajamento em temas relacionados aos direitos das mulheres e maior acesso à rede de proteção.

- **Gestão democrática e participativa:** novas diretorias com forte compromisso comunitário, escuta ativa e melhorias administrativas. O processo democrático de eleição das novas diretorias favoreceu a aproximação de novos associados e promoveu um novo formato organizativo das assembleias, com discussões mais coletivas e participativas.

- **Captação de recursos:** acesso a editais (ex. Lei Aldir Blanc), realização de eventos comunitários e fortalecimento da sustentabilidade financeira.

- **Fortalecimento dos Fundos Rotativos Solidários:** com 92% dos grupos com fundos ativos, ainda que em diferentes níveis de estruturação.

- **Reorganização administrativa:** atualização de documentos, estatutos e regimentos, com formalização das demandas via ofícios.

- **Participação da juventude:** jovens ocupando cargos, participando de formações e até intercâmbio internacional, como no Projeto Ganhe o Mundo. A juventude assumiu papel de destaque nas transformações das associações. Os jovens participam da Escola de Cidadania rural. A juventude assumiu papel de destaque nas transformações vividas pelas associações.

- **Qualificação técnica e articulação intercomunitária:** maior participação em cursos e trocas de experiências no CEDAPP visando a formação técnica e profissional dos membros da comunidade. Tais ações ampliaram competências locais e prepararam os associados para acessar políticas públicas e desenvolver suas iniciativas com maior autonomia.

- **Preservação cultural como ferramenta de identidade e renda:** valorização de manifestações culturais, fortalecendo vínculos e sustentabilidade das associações por meio da realização de eventos e atividades culturais.

Eixo: Mudanças Climáticas e Recursos hídricos

As ações implementadas no âmbito do projeto contribuíram de forma significativa para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e para o fortalecimento de práticas sustentáveis no território de atuação. Iniciativas diversas consolidaram-se com potencial de transformação ambiental, social e cultural nas comunidades envolvidas.

Estas ações alcançaram a mobilização de **1.380** pessoas vinculadas aos grupos acompanhados, com impacto ampliado ao atingir também os núcleos familiares e moradores do entorno. Um exemplo concreto são as oficinas de produção de defensivos naturais e biofertilizantes, que vêm reduzindo o uso de produtos químicos e promovendo melhorias na qualidade de vida, proteção do solo e preservação dos recursos hídricos.

Além do trabalho direto com os grupos, somam-se às ações as campanhas de mobilização e a participação ativa em espaços de debate e planejamento voltados à convivência com o semiárido.

Neste indicador, foram mesurados efeitos relevantes evidenciados abaixo conforme tópicos específicos associados as ações que foram desenvolvidas.

Principais resultados alcançados:

- Produção e Distribuição de Mudas

O incentivo ao plantio e à distribuição de mudas — especialmente de espécies nativas e frutíferas — destacou-se como uma das principais estratégias de enfrentamento às mudanças climáticas.

As atividades envolveram jovens, crianças, escolas e associados, resultando no recaatingamento de áreas degradadas, restauração de nascentes, margens de rios e espaços comunitários.

Houve um avanço na consciência ambiental, com aumento do número de famílias que passaram a valorizar e reproduzir o plantio de árvores, incluindo espécies forrageiras adaptadas ao semiárido.

A participação de crianças e adolescentes no replantio fortaleceu a integração entre escolas e comunidades, reforçando a educação ambiental desde cedo.

- Banco de Sementes

Verificou-se necessidade de ampliação e qualificação dos bancos de sementes, na estrutura e na gestão.

Além dos bancos mantidos por associações, fortaleceu-se a prática de preservação de sementes em nível familiar, o que tem estimulado a criação de novos bancos comunitários.

Os bancos de sementes existentes, têm alcançado resultados expressivos na promoção da soberania alimentar, na conservação da agrobiodiversidade e no fortalecimento da autonomia produtiva das famílias agricultoras, especialmente frente às instabilidades climáticas.

Sobre essa tecnologia social, observou-se a necessidade de ampliação do número de bancos de sementes junto aos grupos, melhorias nas suas instalações dos existentes e na gestão desses espaços. Há um avanço na consciência, em nível familiar, sobre a preservação das sementes, impulsionando o processo de criação de um banco comunitário de sementes.

- Tecnologias Sociais para Captação e Manejo da Água

Desde 2024, com a retomada do Programa P1MC, foram construídas 840 cisternas de 16.000 litros para consumo humano nas áreas rurais de Poção e Sanharó.

Observou-se mudança positiva no comportamento das famílias quanto à manutenção das cisternas, com atenção à limpeza, vedação e proteção contra danos.

Foram realizados mutirões comunitários para manutenção e conservação dessas tecnologias.

As formações em Gerenciamento de Recursos Hídricos (GRH) incorporaram metodologias inclusivas, como a prática das *Cirandas*, possibilitando a participação de mulheres com filhos pequenos. Isso fortaleceu o protagonismo feminino e ampliou o alcance das ações de uso consciente da água.

- Diversificação de Forragens

Houve avanço na produção, diversificação e armazenamento de forragens, com destaque para técnicas de ensilagem com palha de milho e outros cultivos.

O plantio, diversificação de palma forrageira e o manejo adequado, com técnicas que aumentam a produtividade tiveram impacto positivos. Essas práticas fortaleceram a resiliência da produção animal diante das irregularidades climáticas, permitindo maior segurança alimentar para os rebanhos e reduzindo a dependência de insumos externos.

- Manejo do Solo e Uso de Agrotóxicos

As comunidades foram sensibilizadas sobre os impactos negativos do uso de agrotóxicos e das práticas de desmatamento, queimadas e monocultura.

Agricultores passaram a adotar práticas sustentáveis, como o uso de matéria orgânica, construção de aceiros, e aproveitamento de resíduos das criações para adubação natural.

Embora o uso de tratores tenha aumentado, a compreensão sobre seus impactos no solo também cresceu, incentivando seu uso racional.

Projetos desenvolvidos por outras instituições também beneficiaram famílias acompanhadas, com a introdução de tecnologias como fogões ecológicos, canteiros econômicos e biodigestores — em sua maioria voltados ao público feminino e apoiados por políticas públicas federais.

Indicador 3:

Eixo: Produção Sustentável e Solidária.

O projeto contribuiu significativamente para o fortalecimento produtivo das famílias e grupos acompanhados, com aumento da produção agroecológica, geração de renda, valorização dos saberes tradicionais e protagonismo de mulheres e jovens.

As ações envolveram assistência técnica, oficinas sobre sustentabilidade e comercialização, intercâmbios, participação em feiras e mobilização comunitária, alcançando diretamente **952** pessoas e impactando núcleos familiares e comunidades.

Nesse sentido, no período forma mensurados os seguintes efeitos:

- Comercialização da Produção

Ampliação da presença das famílias nas feiras da agricultura familiar (Sanharó, Pesqueira e Alagoinha).

A Coobellac passou a integrar a Rota do Queijo de Pernambuco, fortalecendo a economia local e valorizando os produtos regionais.

Iniciativas comunitárias retomaram ou fortaleceram feiras locais e vendas diretas.

Jovens passaram a comercializar produtos artesanais, ampliando sua participação econômica.

Essa inserção abre novas possibilidades de escoamento da produção, amplia mercados consumidores e valoriza os produtos regionais, impulsionando o reconhecimento da qualidade e identidade cultural dos queijos artesanais pernambucano.

A comercialização de excedentes das hortas e de frutas cultivadas passou a ocorrer nas próprias comunidades, com divulgação nas reuniões da associação.

- Protagonismo das Mulheres

O projeto Quintais Produtivos (Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA e Associação Rede Vencer Juntos) beneficia 70 mulheres de 7 comunidades, promovendo produção, autonomia com impacto significativo no fortalecimento do protagonismo das mulheres rurais.

Outras mulheres acessaram projetos do MDA/Fundação Banco do Brasil via Cáritas, complementando as ações do Cedapp.

Mulheres organizaram-se coletivamente em atividades como quintais produtivos / hortas, avicultura e produção de bolos, fortalecendo a segurança alimentar e a autonomia econômica.

Houve avanço na criação de pequenos animais e maior inserção nos programas PNAE e feiras locais.

O PROVER (programa de microcrédito) apoiou grupos de mulheres em Poção, Sanharó e Buíque. Com acesso a este projeto, as mulheres tiveram resultados na melhoria da produção com a compra de insumos e pequenos animais, melhoria dos espaços de produção, compras de máquinas e insumos para costura.

Essa iniciativa teve início no primeiro semestre de 2025, e visa a melhoria da produção por meio de formações, acompanhamento técnico e implementação de quintais para produção.

- Diversificação e Qualidade da Produção

Famílias diversificaram cultivos (frutas, hortaliças, forragens) e melhoraram a criação de caprinos, ovinos e aves.

Práticas sustentáveis orientadas pela equipe técnica fortaleceram a autonomia econômica e valorização de produtos locais, bem como contribuíram para o aprimoramento de práticas de manejo, como a construção de galinheiros e apriscos, cuidados com a água dos animais e melhor uso dos recursos naturais disponíveis.

Atividades de artesanato e costura se destacaram em comunidades como Cheia de Graça, Bom Sucesso e

Riacho do Meio, esta última com potencial de articulação junto ao polo têxtil regional.

A diversificação da produção orientada pelos técnicos(as) do Cedapp, seja conduzida de forma coletiva ou individual, representou um avanço significativo para as comunidades, promovendo não apenas maior segurança alimentar e sustentabilidade produtiva. Essa estratégia fortaleceu a autonomia econômica dos agricultores e ampliou o reconhecimento e a valorização dos produtos locais, impulsionando o desenvolvimento social e econômico dos territórios.

- Feiras, Festivais e Eventos

As famílias participaram de importantes eventos de valorização da agricultura familiar e cultura local:

Torneio leiteiro de caprinos, Laje do Carrapicho (Alagoinha)

Festival da Cabra Leiteira, Barriguda e Festa da Agricultura Familiar, Cajueiro II (Sanharó)

Concurso de bolos (Alagoinha)

1ª Festa da Agricultura Familiar, Tenebre da (Pedra)

1ª Mostra de experiências da agricultura familiar e artesanato (Acaí –

Feiras de agricultura familiar continuam ativas e fortalecidas em Pesqueira, Sanharó, Belo Jardim e Alagoinha, ampliando a variedade de produtos e feirantes.

Essas experiências possibilitaram trocas de saberes, fortalecimento da rede de contatos e maior entrosamento entre pessoas que atuam em cadeias produtivas semelhantes.

- Acesso a Políticas Públicas

Fortalecimento organizativo permitiu maior acesso a programas como o PAA, PNAE e o Programa do Leite de Pernambuco, com inserção gradual de produtos locais nos circuitos institucionais de comercialização.

Projetos culturais financiados pelas Leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo beneficiaram comunidades como Barriguda, Barro Branco, Bom Sucesso, Salambaia, Campo do Magé, Cheia de Graça, entre outras, promovendo cultura, arte, artesanato, contando com melhores condições para preservar suas tradições, fomentar a economia criativa e fortalecer a identidade cultural de seus territórios.

- Capacitação e Formação

O processo formativo foi fundamental para fortalecer a produção sustentável. Foram promovidos cursos de panificação, confeitaria, corte e costura, manejo de animais e uso de defensivos naturais.

Cursos em panificação, costura, manejo animal e defensivos naturais foram realizados com apoio do Cedapp, SENAR e UFRPE, com destaque para a participação de mulheres e jovens.

Intercâmbios entre comunidades geraram trocas de saberes e boas práticas em manejo, produção de mudas, alimentos e artesanato.

Essas experiências possibilitaram a partilha de desafios e soluções, bem como a adoção de boas práticas em áreas essenciais como a produção de mudas, a criação de pequenos animais e o beneficiamento de alimentos, incluindo doces e sobremesas. Essa interação ampliou horizontes, inspirou novas iniciativas e contribuiu significativamente para a qualificação técnica e o fortalecimento das cadeias produtivas locais.

A realização das oficinas de campo desempenhou um papel fundamental no aprimoramento das práticas produtivas, capacitando os produtores para cuidar de forma mais eficiente e responsável de suas criações. Houve avanços significativos no manejo sanitário, na vacinação adequada de aves e ruminantes e no controle da mortalidade, aspectos essenciais que resultaram em maior produtividade, melhor qualidade dos produtos e, sobretudo, na promoção do bem-estar animal.

Obs. Números de participantes nas atividades: São contabilizadas as pessoas que participam diretamente de cursos, oficinas, fóruns e mutirões, registradas em listas de frequência impressas e assinadas no dia, contendo dados sobre a atividade (data, local, horário, grupo, fase, eixo) e dos participantes (nome, contato, endereço, função, assinatura).

A equipe técnica organiza e encaminha esses registros à coordenação pedagógica, que realiza a tabulação e análise quantitativa e qualitativa.

No período 2024/2025 (3º ano), participaram diretamente 2.494 pessoas no Eixo 1, 1.380 no Eixo 2 e 952 no Eixo 3.

3.2. Qual é o estado atual da implementação das atividades e da criação de produtos ou da prestação de serviços?

(Que atividades essenciais já foram implementadas? Quais produtos e/ou serviços o projeto forneceu até agora? Estes produtos e/ou serviços já estão ao alcance dos grupos beneficiários? Em que medidas ou resultados houve divergências em relação ao planejamento inicial? Como explica estas divergências?

As atividades planejadas para os eixos de atuação foram executadas conforme previsto, com ajustes pontuais devido a fatores climáticos, logísticos ou contextuais das comunidades. Estas alterações não comprometeram o alcance dos objetivos.

As ações geraram um efeito multiplicador, com algumas comunidades organizando atividades de forma autônoma, o que demonstra apropriação dos conteúdos e fortalecimento da mobilização local.

O Plano Operativo Anual - POA, do 3º ano, foi desenvolvido em todas as comunidades. Há ressalva no desenvolvimento das ações e atividades da Unidade Produtiva APIASPE, que teve baixo nível de engajamento na execução das atividades. Essa Unidade Produtiva precisa ser revista e reativada, contudo, houve acompanhamento a produtores de mel dissidentes desta associação.

Não diferente de ano anterior a Associação APIASPE, já apresentava dificuldades de gestão técnica e financeira, embora tenha acontecido esforços para superação destas dificuldades, estreitar parcerias e estimular o grupo a participar ativamente dos processos, não houve sinalizações por parte das lideranças e associados. Outro desafio acontece com a Associação de Kapinawá – Buíque, neste ano também resultou em algumas barreiras, embora essa comunidade tenha participado de ações pontuais no Cedapp. A liderança local cria barreiras quanto a realização das ações. Para ambas as situações, foi definido um período para cada um destes dois grupos (Apiaspe e Kapinawá discutir saídas para seus problemas).

Como se dá a cooperação com os grupos beneficiários (por exemplo também no monitoramento)?

A cooperação com os grupos beneficiários é construída desde o início do desenvolvimento do projeto trienal, baseada na corresponsabilidade e na construção coletiva das ações. Essa relação é formalizada pelo **Termo de Cooperação**, que define papéis, responsabilidades e metas compartilhadas, garantindo transparência, comprometimento e legitimidade às iniciativas.

Em cada etapa do projeto, os grupos participam ativamente dos processos de **planejamento e avaliação**, contribuindo para o aprimoramento das ações. O diálogo aberto e a relação de confiança estabelecida permitem um fluxo constante de feedback, tanto sobre a atuação da organização quanto sobre os impactos percebidos no território.

Para fortalecer essa comunicação, todos os técnicos mantêm grupos de WhatsApp com as lideranças locais, o que possibilita resolver demandas, ajustar agendas e coletar informações de forma ágil, evitando deslocamentos desnecessários e otimizando recursos.

A participação de **jovens, mulheres e lideranças comunitárias** é expressiva, especialmente quando se trata de atividades externas ao território. Mesmo com pouco tempo de aviso, muitos se deslocam para o CEDAPP, demonstrando confiança e interesse em aprender com os conteúdos e práticas compartilhadas.

Com foco na **proteção de crianças e adolescentes**, o CEDAPP elaborou e aprovou sua **Política de Salvaguarda Institucional**, assegurando prevenção e segurança em todas as atividades. Também promove diálogos constantes sobre **violência contra mulheres e idosos**, incentivando denúncias, combatendo subnotificações e fortalecendo as associações locais como espaços de prevenção e enfrentamento.

O protagonismo dos beneficiários é incentivado em todas as ações. A organização busca envolvê-los, ouvi-los e adequar estratégias à realidade, cultura e aspirações das famílias e coletivos.

Vale ressaltar o compromisso de jovens, mulheres, e lideranças comunitárias em cargos de diretoria das associações, assumindo responsabilidades com empenho e bons resultados na execução das atividades internas e externas ao seu território, o que os fazem sair de suas casas na maioria das vezes de um dia para o outro e participar de ações no CEDAPP, isso demonstra também quanto a confiança e desejo de “apreender” aquilo que a organização se propõe a compartilhar.

3.3. Ocorreram outros efeitos (não intencionados)

Em que medida o projeto produziu outros efeitos, positivos ou negativos? Por exemplo, em relação a gênero, paz e conflitos, ecologia, sociedade civil.

De que forma respondeu a esses efeitos?

- A incidência política nos espaços de controle social por parte das lideranças comunitárias, contudo estes espaços têm apresentado estruturas de gestão desconectadas com a visão atual do fazer controle social.
- Engajamento das mulheres e despertar para luta coletiva pela garantia de direitos, mesmo diante do sexismo e machismo ainda existente no meio rural.
- Consciência política crescente nas comunidades rurais, embora os períodos eleitorais acendam a necessidade de debates não ideológicos, mas que contribuam com a resolutividade de problemas coletivos.
- A relação ambiental com o bioma Caatinga tem sido mais respeitosa e consciente por parcela significativa das pessoas alcançadas pelo projeto, mas nesse território extenso em que estamos muitos não tem a oportunidade de discutir sobre mudanças climáticas e desconhecem esse fator por falta de orientação e acompanhamento.

- A água para consumo chegou a mais famílias com a retomada do Programa de Cisternas, ajudando no avanço da segurança alimentar e evitando doenças, porém ainda é preciso que a universalização do acesso à água, continue permitindo os investimentos nessa tecnologia e que a famílias se engajem de fato no processo, hoje com as mudanças em torno do programa ao mesmo tempo que há investimentos e melhoria nas condições de execução, há também um acômodo de parcela das famílias quanto a sua responsabilidade.

3.4. Que riscos e/ou oportunidades inesperadas existem atualmente para a implementação do projeto? (Que riscos teve de enfrentar até agora – que medidas tomou para reagir a esses riscos? Há novos riscos e oportunidades previsíveis? Como pretende reagir a eles?)

Riscos enfrentados:

- Lideranças rurais desestimuladas ou sobrecarregadas, algumas se colocam à frente de todas as situações e por isso a sobrecarga, outras por falta de pessoas que assumam as demandas, inclusive da própria diretoria das associações.
- A realidade da violência contra mulher continua, seja física, moral, patrimonial, nas comunidades isso é presente e tem ocasionado fragilidades principalmente naqueles que desconhecem as redes de apoio.
- Ingerência financeira e falta de visão sustentável tornam as finanças das associações deficitárias, grande parte, fecham o ano deficitária. As associações mesmo não tendo objetivo de gerar lucro, precisa sobreviver e os recursos para isso muitas vezes são escassos.
- Mesmo com formações constantes, os Fundos Rotativos Solidários seguem pouco mobilizados para impulsionar projetos de pequeno porte nas comunidades. Um dos principais desafios identificados é a falta de clareza sobre seu funcionamento, frequentemente confundido com outras fontes de recurso da associação, o que compromete sua efetividade como ferramenta autônoma de fortalecimento econômico, dinamização das economias locais e promoção da autogestão comunitária.
- A falta de pertencimento e a descaracterização do que é ser comunidade, continuam levando os jovens para uma realidade distante do seu território, mesmo com movimentos pontuais em que há um protagonismo deles, existem jovens que enxergam a possibilidade de mudança de vida buscando trabalho fora e o resultado muitas vezes é o afastamento com sua realidade.

Medidas tomadas:

- Discussões sobre a divisão justa das tarefas e descentralização das decisões, orientações sobre formação de GT de trabalho.
- Oficinas sobre valorização de capacidades e engajamento de novas lideranças.
- Ampliação das oficinas e rodas de conversas com as mulheres, acionamento da rede de garantia de direitos e aproximação com as coordenadorias e secretarias da mulher nos municípios.
- Investimento na capacidade das mulheres em suas atividades produtivas, com foco na independência financeira.
- Formações sobre sustentabilidade e transparência de prestação de contas nas associações, atualizações de livros e fluxos de monitoramento.
- Monitoramento dos fundos rotativos existentes e ampliação das rodas de conversas sobre gestão do fundo solidário.
- Continuidade de atividades da Escola de Cidadania para jovens, e incentivo para o desenvolvimento de outras atividades na comunidade que tornem o espaço atrativo.

3.5. Foi ou será realizada uma avaliação? Foi realizada autoavaliação ou uma avaliação externa (na fase em curso do projeto)? Em caso afirmativo, quais foram os resultados e as conclusões? Em caso negativo, está programada uma avaliação até o final do período de financiamento?

A avaliação externa foi realizada no ano anterior, e como já apontado no 2º relatório descritivo anual passado, esta trouxe contribuições significativas que inclusive contribuiu na escrita de um novo trienal que foi submetido para avaliação da MISEREOR, mas também ajudou na tomada de decisões e reorganização durante este terceiro ano.

Mesmo não havendo avaliação externa, o processo de monitoramento e avaliação das etapas do projeto continuou acontecendo pela importância de acompanhar e ajustar os passos.

Durante a assembleia anual com os grupos acompanhados, em maio de 2025, foi proporcionado também um momento avaliativo, que teve como objetivo avaliar de forma horizontal a caminhada desse projeto no terceiro ano, uma visão sistêmica de como nesses três anos o projeto pode contribuir junto aos grupos.

A equipe vivenciou sistematicamente e continuou alinhada quanto ao monitoramento nas reuniões de avaliação de monitoramento ocorridas de forma quinzenal, entre equipe técnica e coordenação pedagógica. Outro fator avaliativo importante com os grupos são as avaliações de semestre, para monitorar Plano de Ação Local, pois permite um olhar global sobre a situação e quais etapas e metas foram avançadas em relação ao grupo, o que envolve também diretamente a incidência do Cedapp na comunidade.

4. Conclusões

Qual é a sua conclusão intermediária quanto ao progresso do projeto e ao alcance dos objetivos?

(Pedimos o favor de dar uma breve apreciação das informações obtidas até a data.

Como classifica – resumidamente – o grau de alcance dos objetivos do projeto até agora?

Que lições importantes trouxe o projeto até agora para os grupos beneficiários? Os objetivos definidos e as atividades planejadas continuam inalteravelmente relevantes para eles?

Que lições importantes trouxe o projeto até agora para a sua organização?

Que consequências tira daí para a implementação do projeto? É necessário ajustar os objetivos ou indicadores? Em caso afirmativo, pedimos que explique por que e que proponha ajustes concretos).

Ao final do terceiro ano do projeto trienal “Transformação Social e Política para Convivência com o Semiárido”, apoiado pela MISEREOR, constata-se que as ações realizadas possibilitaram não apenas a aplicação de técnicas de Assistência Técnica Rural, mas também o fortalecimento de uma consciência crítica e política nas comunidades acompanhadas. A partir de suas associações e bases locais, os grupos beneficiários passaram a se reconhecer como sujeitos políticos e protagonistas de uma luta coletiva por avanços sociais, equidade, desenvolvimento sustentável e econômico, valorizando e incorporando cada experiência compartilhada ao longo do processo.

Os três eixos de atuação revelaram avanços significativos:

- Organização Comunitária para o Desenvolvimento Local: Intensificaram-se debates sobre gênero e direitos das mulheres, bem como reflexões sobre a atuação e renovação das lideranças. A participação de jovens, embora ainda desafiante, mostrou-se mais promissora quando as ações respeitaram seus tempos, interesses e formas de engajamento, evitando sobrecargas. Os conselhos setoriais seguem sendo espaços importantes de controle social, mas ainda enfrentam limitações devido à influência de interesses políticos e à falta de incentivo para participação efetiva das lideranças comunitárias.
- Mudanças Climáticas e Recursos Hídricos: Houve avanços na consciência ambiental e na multiplicação de práticas sustentáveis. O projeto reforçou a urgência de cuidar do bioma Caatinga, sobretudo diante das ameaças de desmatamento e desertificação. A educação ambiental, especialmente com crianças e adolescentes, tem se mostrado fundamental para fortalecer o senso de pertencimento e responsabilidade pelo cuidado da “casa comum”.
- Produção Sustentável e Solidária: Observou-se fortalecimento da organização das famílias e diversificação da produção, com protagonismo crescente das mulheres, que ampliaram sua autonomia e gestão da renda. Projetos como os quintais produtivos contribuíram para o aumento da produção e para a geração de renda, embora ainda haja desafios para consolidar uma política de economia solidária com gestão compartilhada e sustentável.

O monitoramento e a avaliação, incluindo a avaliação externa, indicaram que alguns grupos (APIASPE, Cheia de Graça – Pesqueira, COOBELLAC, Bom Sucesso, Campo do Magé e Salambaia – Alagoinha) alcançaram autonomia suficiente para seguir sem acompanhamento técnico sistemático, abrindo espaço para o ingresso de novas comunidades, sem deixar de apoiar aquelas que permanecerão no processo.

Assim, conclui-se que, apesar das particularidades e dinâmicas não lineares do território, as metas e objetivos foram alcançados, e as ações do projeto geraram transformações concretas nas comunidades. A experiência evidenciou a importância de manter estratégias adaptáveis, que respeitem o ritmo local e incentivem o protagonismo comunitário. Para a próxima etapa, serão incorporadas as recomendações da avaliação externa e aprimoradas as abordagens sobre temas ainda desafiadores, evitando a repetição mecânica das atividades e buscando inovação nas metodologias.

O CEDAPP mantém seu compromisso de estar próximo das comunidades e reconhece o papel essencial da MISEREOR na redução das desigualdades no semiárido pernambucano. Agradecemos profundamente essa parceria, reafirmando nossa missão de “Plantar Esperança” e a convicção de que, graças a esse trabalho conjunto, cada vez mais pessoas em nosso território estão **esperançando** e não **apenas esperando**.

Ao final do triênio, considerando o monitoramento e avaliação e pressupostos da avaliação externa, chegou-se a conclusão sobre a saída de grupos que foram acompanhados durante algum tempo – APIASPE, Cheia de Graça - Pesqueira, COOBELLAC, Bom Sucesso, Campo do Magé, Salambaia – Alagoinha, estes, como exceção da APIASPE, demonstraram autonomia para continuar caminhando sem a necessidade do acompanhamento técnico sistemático, e com isso também se pretende apostar na entrada de novas comunidades comadas a outras que permanecerão.

Por tanto, chega-se ao final de mais um ano do Projeto e enxergando que desafios foram superados, que as metas e objetivos foram alcançados, e que na prática aquilo ao que o projeto se propôs fez diferença. Com tudo, é inegável que este território e suas peculiaridades apontam uma dinâmica não linear e que precisam ser consideradas. Na construção da nova proposta a Organização considerou orientações técnicas apontadas na avaliação externa, fez também uma imersão sobre o que deveria ser melhorado e como questões que já foram trabalhadas e não superadas, podem continuar sendo trabalhadas sem ser mecânico ou cansativo.

Diante da finalização do Projeto Plantando Esperança, apoiado por MISEREOR, o Cedapp tem mantido uma boa interlocução com a apoiadora de longa data e se colocando à disposição no reordenamento da proposta, sabendo de todo contexto e cenário.

Vale ressaltar que o Cedapp continua ativo reorganizando seus fluxos e atuando para estar sempre perto dos que precisam, e que apesar das nuances que envolvem a concretização da continuidade sabemos o quanto a MISEREOR contribuiu e contribui para diminuição das desigualdades em nosso território.

“RECONHECEMOS E AGRADECEMOS, e esse nosso agradecimento segue com a afirmação que continuaremos com a missão de Plantar Esperança em nosso território, pois é com essa mesma esperança que vemos muitas pessoas ESPERANÇADO e não ESPERANDO, esse resultado é fruto dessa ação transformadora conjunta”.

Lições aprendidas:

- Nos movimentos de base e nas lutas coletivas pelo bem comum, as utopias não devem ser vistas como sonhos distantes, mas como força motivadora para a ação transformadora e contínua em busca do bem-estar e da justiça social.
- No semiárido, a resiliência do povo se entrelaça com suas identidades culturais, estéticas e éticas, ressignificando o que é conviver em um território onde a realidade social reflete a falta de confiança da classe dominante no potencial e nos sonhos dos oprimidos.
- É possível percorrer a mesma estrada, desde que os passos sejam constantemente avaliados e ressignificados, garantindo coerência com os objetivos e adaptabilidade diante dos desafios.
- O CEDAPP, como organização da sociedade civil, demonstra resiliência, capacidade de reinvenção e compromisso inabalável com sua missão transformadora em prol do bem comum.
- Investir de forma concreta e contínua na juventude é essencial; sem apoio aos seus sonhos, reduzem-se as chances de que possam realizá-los em seu próprio território.
- Reafirmamos nosso compromisso com um projeto de vida fundamentado na convivência com o semiárido, aproveitando de forma sustentável os recursos locais, valorizando os saberes tradicionais, promovendo justiça social e equidade de gênero, e garantindo dignidade, segurança alimentar e qualidade de vida para as populações que aqui vivem.
- Defendemos um modelo de desenvolvimento sustentável que assegure segurança hídrica, soberania alimentar, geração de renda, justiça social e equidade de gênero, aliado a práticas produtivas adaptadas às condições climáticas e ao fortalecimento das redes de solidariedade e cooperação comunitária. É nesse horizonte que seguimos firmes, apostando na construção de territórios vivos, resilientes e capazes de garantir direitos e bem-estar a todas as pessoas do semiárido.

Pesqueira, 15 de agosto de 2025.

Nipson Richard Oliveira de Freitas
Coordenador Geral do CEDAPP

DEPOIMENTOS

COMUNIDADE – RIACHO DO MEIO

- DEPOIMENTO:

Sou Tiago Associado na Associação dos Pequenos produtores Rurais do sítio Riacho do Meio. É de suma importância o acompanhamento do CEDAPP em nossa comunidade. Com o CEDAPP nossa comunidade vem trabalhando para o desenvolvimento sustentável, da agricultura familiar e isso é um grande desafio. Para todas as comunidades, em especial: comunidades do agreste e sertão pernambucano, onde os fatores climáticos determinam situações que fogem do controle dos agricultores locais.

E com essa situação instável tem levado as comunidades, com os agricultores (as) a buscarem outras alternativas de forma coletiva.

Com o acompanhamento do CEDAPP percebemos que o desenvolvimento é diferenciado, com os técnicos em campo dando o maior apoio aquela comunidade acompanhada.

E assim vai saindo daquelas mesmices. Como por exemplo, hoje plantamos o milho, sendo bem aproveitado, mesmo não dando o grão esperado.

Nós como pequenos produtores, quando ver que a safra já não vai dar boas, cortamos o milho ainda verde e é feito a silagem que é armazenado de várias formas, e assim conseguimos passar o ano todo com boa ração para os animais que em meu caso são ovinos e futuramente pretendo incluir caprinos também.

Documentação e organização

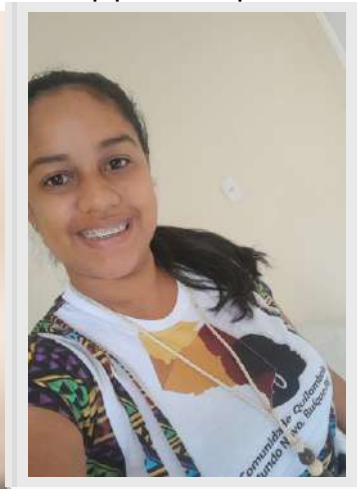
CEDAPP, vem dando o maior apoio a nossa comunidade, com orientação como manter nossas documentações organizadas como manda as leis do nosso estatuto. E com essa organização vimos que as atividades acompanhadas pelo CEDAPP são bem mais participativas e proveitosas e assim a organização base de nossa comunidade é incluir uma associação bem organizada, juridicamente e funcionamento regular. Com diretoria e associados participativos nas assembleias. E assim ficam bem mais orientados sobre o coletivismo na comunidade.

Manoel Tiago Cícero

Manoel Tiago Cícero



Com o Cedapp em nossa comunidade aprendemos muito em relação ao manejo animal de Aves, caprinos, ovinos, suínos e bovinos como lidar da melhor forma com cada um e conseqüentemente trouxe melhores resultados para a vida dos nossos produtores. Mas foi na parte Ambiental que vejo mais mudanças e resultados, nos tornarmos pessoas mais conscientes com o uso da água, a tratar melhor de nossas plantas etc. Na minha vida o Cedapp mim fez ser mais forte mim capacitou juntamente com a diretoria nos fez entender o verdadeiro significado de associativismo e a cada dia estamos lutando para construir uma associação melhor. O projeto plantando Esperança é de grande importância para a vida das comunidades para nós diretoria que não somos preparados e nem formados para estar a frente de uma associação esse projeto abre caminhos dar ideias e Alternativas para o bem viver das comunidades e literalmente planta Esperança na vida de cada um que o Cedapp acompanha.



Fernanda da Silva Fernandes - Liderança Jovem na Comunidade Quilombola Mundo Novo Buíque e Presidente da Associação.



Adelane Feitoza - Presidente na Associação Água Branca - Sanharó.

Graças às informações e ensinamentos recebidos do CEDAPP, temos melhorado significativamente o desenvolvimento da nossa comunidade, não só como associação, mas também na liderança da representação comunitária, principalmente no enfrentamento das mudanças climáticas no semiárido. Temos presenciado momentos preocupantes na preservação do meio ambiente, mas, com os cursos realizados na comunidade, agricultores e criadores de pequeno porte aprenderam a melhorar a renda familiar de forma sustentável ajudando o meio ambiente.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Oficinas nas associações



Elaboração de Plano de Ação Local

***Nas fotos as comunidades de Cafundó - Buíque, Cajueiro II - Sanharó e Acaí - Poção.**



**Oficina de Panificação na Comunidade Tenebre - Pedra
PARCERIA COM A UFRPE**



**Oficinas: artesanato em Palha - Acaí - Poção / Renda renascença -
Riacho do Meio - Jataúba**

Visitas as Famílias Produtoras



Orientações de manejo e sanidade para fortalecimento da produção familiar nas cadeias produtivas.



**Horta comunitária - Acaí Poção / Quintal produtivo familiar - Cafundó
- Buíque**



Horta Escolar - Cafundó- Buíque / Bom Sucesso - Alagoinha

Encontros para Mulheres



Rodas de conversa sobre direitos da Mulher e empoderamento feminino - Cajueiro II - Sanharó / Pilões - Tupanatinga

Encontros da Escola de Cidadania



Encontro com jovens das comunidades de Belo Jardim e Sanharó



Encontro com Jovens de todos os grupos acompanhados na sede do Cedapp.

Atividades da sede do Cedapp



Oficina sobre Democracia e Eleições Municipais para lideranças das comunidades.



Fórum Itinerante com representantes dos grupos acompanhados - Agroecologia e Mudanças Climáticas



Assembleia Anual com os representantes dos grupos acompanhados

Espaços de incidência Política e Controle Social



Plenária ASA/PE



CEAS / PE



**Conselho de Meio ambiente-
Pesqueira**



**Episódios dos PodCast Escolha a Vida disponíveis no Youtube
@Cedapppesqueira**